

# NO PINTCHA

\* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMACAO E CULTURA \*

REDACCAO, ADMINISTRACAO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## Consolidar as conquistas alcançadas e abrir caminho para novas vitórias

### ● Luiz Cabral à partida para a reunião do CSL em Cado Verde

«Vamos para a reunião do Conselho Superior de Luta do Partido com bastante optimismo. Vamos consolidar todas as realizações e conquistas alcançadas nos primeiros anos da independência e abrir caminho para novas vitórias para o nosso grande Partido, o PAIGC, ponto, para os nossos povos da Guiné e de Cabo Verde», afirmou o camarada Presidente Luiz Cabral, ao deixar Bissau, no princípio da tarde de ontem, com destino a S. Vicente (Cabo Verde), onde participará na reunião extraordinária do CSL do Partido, que terá lugar na capital do Mindelo, de 1 a 5 do corrente, que será precedida por uma outra do Comité Executivo de Luta.

Nessa sua reunião a primeira realizada no país irmão, o CSL debruçou-se sobre aspectos relacionados com a vida do Partido nos dois países, no que respeita à implantação de estruturas e à aplicação das decisões do III.º Congresso. A preparação das comemorações do XX.º Aniversário do Massacre de Pídjiguiti, as eleições

legislativas a ter lugar este ano em Cabo Verde, e ainda a situação económica nos dois Estados, preencherão a ordem de trabalhos, «bastante carregada», da reunião do CSL.

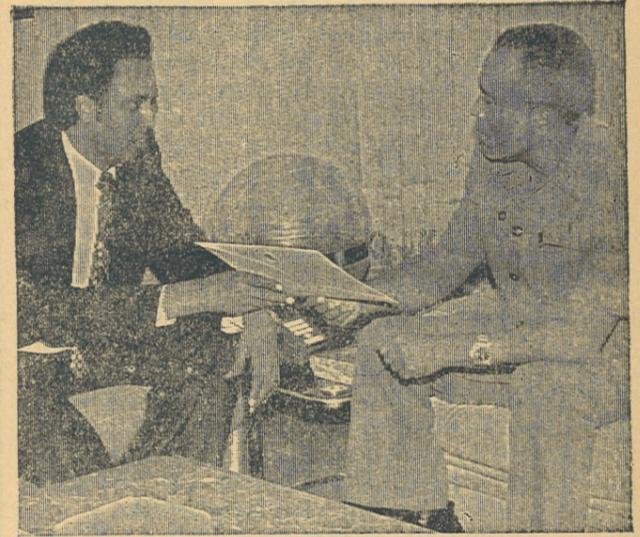
«Temos que analisar todas as lições que podemos tirar deste ano difícil que atravessámos», disse o camarada Presidente, que especificou:

«difícil do ponto de vista económico, devido à falta de chuvas que se registou não só na Guiné mas também em Cabo Verde; difícil pelos problemas financeiros que encara o nosso Estado aqui na Guiné. De maneira que temos que ver juntos e tirar conclusões da aplicação, neste último ano, das decisões do III.º Congresso do Partido e, neste âmbito, ver o que teremos que fazer para dinamizar ainda mais a aplicação dessas decisões».

As actividades desenvolvidas pelas organizações de massas — UNTG, JAAC e Comissão Feminina — bem como problemas de actividade internacional merecerá igualmente a atenção

dos dirigentes do PAIGC. Assim, no que respeita às organizações de massas, Luiz Cabral referiu-se ao progresso conseguido na implantação das estruturas do Partido que, segundo ele, hoje se encontra alargado a todo o território nacional. Depois de salientar o sucesso conseguido pela nossa Central Sindical — U. N.T.G. — na sua primeira Conferência Nacional,

(Continua na pág. 8)



### Ministro da Presidência da Somália em Bissau

O Ministro da Presidência da República Democrática da Somália Omar Eartheh, chegou no fim da manhã da quarta-feira ao nosso país, proveniente de Dakar.

O enviado do presidente somaliano Siad Barre, é portador de uma mensagem para o camarada Presidente Luiz Cabral. Ao ser abordado à sua chegada, pela imprensa, Omar Eartheh diria: «A mensagem, naturalmente, refere a consolidação de relações entre os

dois países irmãos, e também os problemas do «corno» de África, os problemas africanos e do mundo. Os detalhes da mensagem serão discutidos com o Presidente».

O Ministro da Presidência somaliana, que efectua uma viagem aos países do Oeste da África, já teve contactos com as autoridades da Gâmbia e Senegal. Depois do nosso país, deslocar-se-á à Guiné.

### Aviação rodesiana massacrou 160 pessoas em Angola

(pág. 7)

### Agrava-se o conflito sino-vietnamita

O Conselho de Segurança da ONU prosseguiu ontem debate sobre a situação na Indochina, onde a guerra entre a China e o Vietnã diminuiu de intensidade, apesar dos inúmeros apelos lançados aos dois países, particularmente à China.

Ontem, o Vietnã exigiu a retirada imediata, incondicional e completa das tropas chinesas do seu território, «quando que o Vietnã «nunca totes que seja muito tarde». A rádio-Hanói afirmou que a «guerra de agressão da China não fôr travada, poderá sérias consequências e provocará desastres no sudeste asiático e no resto do mundo». A rádio vietnamita considerou que «a guerra de agressão chinesa parece aumentar», e denunciou as informações do vice-Primeiro Ministro Deng Xiaoping, de que a acção chinesa terminaria brevemente. Ontem em Tóquio, o embaixador vietnamita no Japão, NGuy en Ciap, declarou que a China prepara um novo ataque de grande envergadura.

Numa declaração à imprensa, o diplomata assegurou que os vietnamitas desencadeariam um contra-ataque a seguir a esta ofensiva. Reagindo ao oferecimento de mediação feito na quinta-feira passada pelo secretário-

geral da ONU, Kurt Waldheim, Hanói informou que apoiaria todo o esforço no sentido de conseguir que a China retire as suas tropas do Vietnã. Fontes seguras da capital vietnamita desmentiram as informações provenientes de Tóquio, de que as comunicações entre Lang Son e Hanói estão perturbadas. A rádio Hanói informou ainda que o Vietnã «nunca totes que seja muito tarde». A rádio-Hanói afirmou que a «guerra de agressão da China não fôr travada, poderá sérias consequências e provocará desastres no sudeste asiático e no resto do mundo». A rádio vietnamita considerou que «a guerra de agressão chinesa parece aumentar», e denunciou as informações do vice-Primeiro Ministro Deng Xiaoping, de que a acção chinesa terminaria brevemente. Ontem em Tóquio, o embaixador vietnamita no Japão, NGuy en Ciap, declarou que a China prepara um novo ataque de grande envergadura.

Por outro lado, o jornal do Partido Comunista do Vietnã, «han Dan», deu a entender que o Vietnã toma disposições para fazer face a uma guerra prolongada. O país está em guerra, escreveu o jornal, deve-se trabalhar na produção de oito a dez horas por dia e consagrar pelo menos duas horas ao treino militar. Todos os operários e funcionários devem ser simultanea-

mente combatentes. É a ordem mais importante que a pátria nos dá neste momento».

#### ADVERTÊNCIA SOVIÉTICA

Por seu lado, a União Soviética, por intermédio do diário «Pravda», renovou a sua advertência contra a amplitude que «a agressão chinesa contra o Vietnã poderá tomar».

«Se não se obrigar a China a retirar imediatamente, escreveu o «Pravda», a chama da guerra pode alargar-se e os que esperam aquecer-se nesta chama arriscam-se a ser também vítimas do agressor».

Os Estados Unidos, por intermédio do secretário de Estado do Tesouro, Michael Blumental, reafirmou ontem ao presidente Hua Guofeng da China a reprovação americana pela invasão chinesa ao Vietnã já exposta na terça-feira ao vice-Primeiro Ministro Deng Xiaoping.

A Índia, pela voz do seu Primeiro-Ministro Morarji Desai, revelou que pediu ao Vietnã para retirar as suas tropas do Camboja. Morarji Desai reafirmou também a condenação indiana da intervenção chinesa no Vietnã, indicando que esta posição não modificará as relações entre o seu país e a China. — (FP).



Carnaval-79: desfile de grupo durante 4 horas noticiário na pág. 8

## Para quando telefones públicos no aeroporto?

«Estamos mal hoje, não temos transporte. Mas não é possível telefonar para um táxi. Pois não, se calhar o aeroporto não precisa de telefones públicos, porque mal chegam aviões, os taxistas sabem logo e piram-se para cá buscar a gente. Você tem uma... E porque é que não está cá nenhum táxi? Não-de vir.»

Esta foi uma conversa curiosa que me calhou ouvir numa quarta-feira, entre dois indivíduos (pelos trajes não deviam ser viajantes) que pareciam aflitos para encontrar uma boleia para a cidade.

O oportuno despertou-me a atenção e julgo que é oportuno escrever esta carta para o nosso Jornal, pedindo esclarecimento às entidades competentes sobre a razão da demora de instalação de um telefone público no aeroporto. Não sou exigente, de maneira nenhuma, pois, já há muito que venho notando este problema, mas não levantei a voz na medida em que compreendo as dificuldades que cada sector público enfrenta e considero sempre possível ultrapassar certos obstáculos em cada etapa. Pois está claro, só que os anos vão passando e os telefones que existiam nos aeroportos internacional e nacional não foram consertados até, agora, excepto os das secções privadas.

Acho muito justo que as secções de segurança ou de controladores aéreos não concedam por vezes, a autorização aos viajantes e outros interessados a autorizar para a cidade, visto que os telefones que ali estão, assim como o material de trabalho utilizado, são da inteira responsabilidade dos seus funcionários.

Quem é prejudicado é o António e o Zé que desembarcam dos aviões de Senegal ou de Conakry, cujas chegadas não costumam atrair muita gente curiosa com viaturas, que pudesse oferecer boleias aos viajantes, como raras vezes acontece nos voos da TAP.

N'DOUBA BIAGUE

## Desporto infantil

A Organização dos Praça dos Heróis Nacionais, competições desportivas para as crianças de idade compreendida entre treze e catorze anos. Houve corridas de bicicletas, estafetas, meio fundo e velocidade.

## Responde o povo

## A semana do filme africano -- uma pequena amostra...

Decorreu na nossa capital, a 1.ª Semana do Filme Africano, que ofereceu ao nosso público uma amostra da produção cinematográfica do continente africano.

A Semana do Filme Africano, além de ser uma iniciativa oportuna, é também necessária, na medida em que constitui uma demonstração de confiança no futuro de um cinema que, embora ainda cheio de limitações, terá que vir a ocupar, cada vez mais, um lugar central nas nossas preocupações culturais, visto que o cinema é também uma potente arma de combate.

O nosso jornal, no sentido de conhecer a opinião do público acerca desta iniciativa do Instituto Nacional de Cinema, saiu à rua com a seguinte questão: «Que pensa da Semana do Filme Africano?»

### SAMBIZANGA, UM GRANDE FILME

José António Lopes, estudante — A semana do filme africano é realmente uma boa iniciativa. Vi o

filme «Sambizanga», inspirado numa novela do escritor angolano Luandino Vieira e fiquei maravilhado com tudo aquilo; aliás já tinha lido o livro, e teve agora oportunidade

## Próxima adesão da Guiné-Bissau à União do Parlamento Africano

Após representar, como observador à Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau na terceira Conferência da União do Parlamento Africano, que teve lugar de 22 a 24 deste mês em Rabat (Marrocos), o camarada Juvenício Gomes, membro do CSL do Partido e Vice-presidente da ANP, regressou ontem ao nosso país.

Nesta Conferência foram tratados vários assuntos ligados à África, e tomada uma série de resoluções, de apoio à Organização de Libertação da Palestina, ao Movimento de Libertação do Zimbabwé e, ainda, de condenação da política racista e demagógica da África do Sul e contra a presença de forças es-

trangeiras no continente africano.

Fez-se também um balanço sobre a situação económica da África.

Nesta Conferência, registaram-se novas adesões ao Parlamento Africano. A Conferência deste Parlamento reúne de dois em dois anos e entre estes dois anos existem as reuniões do Comité Executivo, para 21.

Referindo-se à nossa adesão, o camarada Juvenício Gomes afirmou: «Na próxima reunião apresentaremos o nosso pedido de adesão como membro da União do Parlamento Africano. A Conferência deste Parlamento reúne de dois em dois anos e entre estes dois anos existem as reuniões do Comité Executivo.»

## Verbena do Bairro de Setembro

Foi aberto ao público, na passada segunda-feira à noite no jardim das trazeiras da Catedral de Bissau, uma verbena promovida pelo Comité do Partido do Bairro de Se-

tembro, numa cerimónia, onde esteve presente o camarada Tiago Aleluia Lopes, membro do Comité Executivo de Luta do Comité do Partido do Sector

Autónomo de Bissau, e Fernando Fortes, membro do CSL e responsável de finanças do mesmo comité.

Depois de os dois dirigentes e respectivas esposas terem percorrido a verbena, e depois de o camarada Armando Cruz, presidente do Comité do Partido do Bairro ter explicado o objectivo que levou o comité a organizar a verbena, o camarada Tiago Aleluia Lopes, chamou a atenção dos militantes para a responsabilidade que têm na continuação das suas acções, que conforme referiu «visa principalmente a dinamização do trabalho do Partido no bairro, e ao mesmo tempo, angariar fundos para a construção de uma sede do Partido no bairro. A verbena, que só abre às quartas e sábados, é animada por música de dança e dispõe de local para «comes-e-bebes», rifas roleta, loto e outras diversões.

## Delegação de empresa portuguesa recebida por Luiz Cabral

Uma delegação da firma portuguesa Pimenta Machado, chagada ontem a nosso país, foi recebida, na manhã do mesmo dia, pelo Presidente do Conselho de Estado, camarada Luiz Cabral, em visita de cortesia a que esteve presente o Comissário de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato. A delegação, chefiada pelo sr. Armindo Pimenta, vem tratar de assuntos ligados ao fornecimento de tecidos às empresas comerciais de Estado, de que a mesma se tem ocupado há anos.

Os visitantes efectuaram contactos com os seus clientes guineenses e visitarão a Socomi e os Armazéns do Povo.

## A venda o Militante n.º 10

Já se encontra à venda na Casa da Cultura o n.º 10 da revista «O Militante», órgão do Conselho Nacional da Guiné-Bissau do PAIGC. Esta revista apresenta neste seu número, entre outros, artigos sobre a posse do Comissário Principal e o novo Governo da Guiné-Bissau, a responsabilidade dos militantes do Partido nos locais de trabalho, extractos da intervenção do camarada presidente Luiz Cabral no 3 de Agosto último e a reorganização da JAAC.

Ainda na habitual secção de ideologia, «O Militante» fala sobre a importância da propaganda no trabalho do Partido, artigo que vem na sequência de dois outros já publicados e ainda um importante documento sobre a imprensa rural em África, que relata as experiências vividas em diversos países africanos. No plano internacional escreve-se sobre o desarmamento, como um problema que interessa aos países em desenvolvimento.

de de constatar as potencialidades que, nós africanos, temos no cinema.

Foram projectados vários outros filmes, entre os quais «Tejnan» que considero um grande filme, tanto no argumento como na realização e na representação. Tenho esperanças de que o cinema africano terá um bom nível e atinja, num futuro próximo, o nível de muitos filmes ocidentais, mas com a diferença de os nossos filmes tratarem mais sobre os problemas do nosso dia-a-dia, e não serem simples mercadorias.

### ONDE ESTÃO OS NOSSOS FILMES

Carlos Fonseca Djú, 34

anos, funcionário público — Quanto a mim, vou muito ao cinema, e fiquei muito interessado nesta semana de filmes Africanos, uma vez que, o colonialismo utilizou o cinema como uma forma de nos alienar, ao mesmo tempo que não nos fez ver a importância que tem o cinema numa sociedade.

Dos filmes que tive oportunidade de ver, considero o «Sambizanga», um grande filme, apesar de eu não ser grande conhecedor. A semana de Filme Africano encorajou-me bastante no que diz respeito ao futuro do cinema em África. Mas depois disto tudo, resta-me uma pergunta: onde se encontram os filmes

que os nossos cineastas têm vindo a realizar? Sabemos quais são as dificuldades que o país enfrenta, nesta fase de construção Nacional, penso que seria mais encorajante para o nosso povo, ver filmes realizados cá na nossa terra e com artistas da nossa terra. Já é hora de se tomarem as medidas necessárias para o desenvolvimento do cinema na Guiné-Bissau.

### SÓ UMA PEQUENA FALHA...

Maimuna Djaló, trabalhadora da função pública — Para mim, a semana do Filme Africano foi uma iniciativa muito lóvel

por parte do Instituto Nacional de Cinema e espero que continue, visto que o cinema é um importante instrumento de formação. Vi o filme «Sambizanga», que aliás considero um clássico do cinema; muito melhor que dezenas de filmes simplesmente comerciais que tive oportunidade de ver, e cujos realizadores não se importavam com o carácter educativo que o cinema deve ter, pois para esses só o sucesso das bilheteiras interessa. Esta semana do filme africano só tem uma pequena falha, a de não ter sido inaugurada com um filme nosso.

# Recenseamento geral da população

Até Novembro deste ano estarão concluídos, em Cabo Verde, os trabalhos do recenseamento geral da população levados a cabo por uma Comissão Nacional de Recenseamento presidida pelo Secretário de Estado da Cooperação e Planeamento, camarada José Brito, e integrada por representantes de diversos organismos do Estado, entre os quais, o Secretário de Estado da Administração Interna, camarada José Luís Fernandes, na qualidade de vice-presidente.

Para a materialização deste projecto que será assistido pelo FNUAP (Fundo das Nações Unidas para Assuntos de População), encontram-se entre nós, desde há alguns meses, o dr. Custódio Conim, sociólogo-demógrafo e um técnico de cartografia, em representação da organização internacional que se ocupa dos assuntos de população.

A importância e relativa urgência da elaboração dum recenseamento

geral da população caboverdiana, relaciona-se com a necessidade de dados correctos que facilitarão a difinição da política económica do País.

Com efeito, as projecções para o futuro ou qualquer outro plano de realização a curto prazo serão mais seguros a partir de dados estatísticos correctos em relação ao número de habitantes, de famílias, taxas de natalidade, de mortalidade, do movimento migratório, etc.

Os nossos serviços de planificação têm visto as suas tarefas dificultadas pela ausência desses dados, já que o último recenseamento completo se realizara em 1960 e, os dados então conseguidos não correspondem à realidade actual devido a todo um processo de independência e ao movimento migratório, paralelamente a outros factores.

Os trabalhos de recenseamento são normalmente levados a cabo, no nosso continente pela Comissão das Nações Unidas para a África, com a par-

ticipação, em sectores específicos, dos governos dos países onde esses trabalhos decorrem.

No que diz respeito às ex-colónias portuguesas, trabalhos semelhantes decorrem na República irmã da Guiné-Bissau e na de S. Tomé e Príncipe.

Na Praia, os técnicos da ONU em coordenação com a direcção de estatística já iniciaram os preparativos, submetendo à última reunião do Conselho de Ministros um projecto de legislação que deverá criar a Comissão Nacional de Recenseamento e duas comissões de apoio: a técnica e executiva e a de informação e publicidade.

Os trabalhos de recenseamento compreenderão duas fases: a primeira que terá uma duração de cerca de seis meses consistirá num levantamento cartográfico que permitirá a elaboração de um mapa englobando todos os prédios existentes no País facilitando assim o recenseamento propriamente dito.

O levantamento cartográfico consistirá na divisão do País em 400 zonas ou distritos de recenseamento (média de 750 pessoas e 140 famílias por distrito).

A 2.ª fase será um recenseamento piloto, isto é, um ensaio em certos distritos previamente escolhidos de forma a permitir eventuais alterações no esquema estabelecido consoante os resultados obtidos. Essas eventuais alterações relacionar-se-ão com certos traços culturais, tradições ou opções religiosas. O recenseamento propriamente não durará mais do que quinze dias, mas os resultados só serão conhecidos no próximo ano em virtude de diversas operações técnicas pós-recenseamento.

Salienta-se que, para além da obrigatoriedade de participação por parte dos inquiridos, qualquer informação prestada aos agentes de recenseamento será mantida no mais absoluto sigilo e servirá exclusivamente para os fins mencionados.



AMILCAR CABRAL

## A prática revolucionária

### VII. O OITAVO ANO DA LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (\*)

#### 4. SOBRE A AGRESSÃO IMPERIALO-POR-TUGUESA CONTRA A REPÚBLICA DA GUINÉ

— Algumas dezenas de originários da República da Guiné, cuja traição ao seu povo e à África ficou mais do que nunca demonstrado pelo facto de aceitarem servir de cães dos colonialistas portugueses.

No total, cerca de 350 homens, bem equipados e munidos de armas mais modernas.

— Seis unidades navais, sendo duas do tipo LDG classe «Alfange», que podem transportar cada uma cerca de 150 homens, e munidas de canhões de 20 mm, e quatro outras do tipo LF classe «Argos», que deslocam 180 toneladas, e estão armadas com duas peças de 40 mm. Cada unidade era comandada por dois oficiais, sendo eles e toda a equipa de origem portuguesa.

Além disso, estavam prontos para intervir, no caso em que a operação tivesse êxito, caças-bombardeiros do tipo Fiat G-91, aviões de transportes de paraquedistas e helicópteros Alouette III. Estes homens e material deviam ser utilizados no interior da República da Guiné, para ocupar os principais centros urbanos (Kindia, Labé Kankan, Boké, principalmente), enquanto os mercenários desse país, levados de Bissau para o Gabú, ocupariam a região de Kundara, partindo de Buruntuma.

Como todos sabem já, as forças da agressão contra Conakry partiram da Ilha de Soga, no arquipélago dos Bijagós, onde tinham sido treinados, durante vários meses, os renegados da República da Guiné, antes da partida, receberam a visita do Governador militar, que lhes reafirmou a certeza no êxito da operação que, segundo as suas próprias palavras, «era o único meio de acabar com a guerra» no nosso país, quer dizer, de acabar com a nossa luta de libertação.

Na madrugada de domingo, 22 de Novembro, teve início a operação. Começava assim, a execução dum dos mais ignóbeis e cobardes crimes praticados contra a África. As tropas coloniais portuguesas e os seus mercenários desembarcaram em vários pontos da cidade de Conakry e arredores.

(\*) Relatório sobre a situação da luta, Janeiro de 1971.

## Secretários de Finanças reunidos na capital

Decorreu de 12 a 17 de Fevereiro do corrente ano, uma reunião dos Secretários de Finanças do País, chefes de repartições de Finanças de todos os Concelhos e funcionários reponsáveis pelos departamentos de Direcção Geral de Finanças.

A reunião foi dirigida pelo camarada José Tomás Veiga, Secretário de Estado das Finanças e os principais objectivos da reunião resumiram-se na análise do balanço das actividades das repartições de Finanças, nos anos de 1977-78, na análise dos aspectos negativos mais relevantes, com vista a tomar medidas para aumentar a eficácia dos Serviços de Administração local e na tentativa de algumas alterações nos actuais regulamentos tributários, com o objectivo de introduzir simplificações e melhoria nos métodos de tributação no domínio das várias contribuições e impostos.

## S. Filipe

# Uma cidade humana

S. Filipe foi o primitivo nome da ilha do Fogo, descoberta no dia do Santo Padroeiro, o 1.º de Maio de 1460. A actual Ilha do Fogo assim foi denominado até 1675, ano de uma formidável erupção do vulcão em que grandes pedras ardentes se abateram sobre a ilha e as lavas destruidoras penetraram pelo mar. S. Filipe é hoje o nome de uma cidadezinha capital, um espaço maravilhoso de habitação com belos conjuntos arquitetónicos, equilibrados jardins e recintos verdes que por toda a parte possibilitando um horizonte com a dimensão do homem.

Para trás, a grande encosta até a Serra (a borda da antiga cratera) num horizonte manchado de milhares de árvores, salpicando de verde a paisagem. Em frente, num enquadramento a toda a largura, o mar imenso e azul. Ao fundo à direita, em espectáculo notado ou, em dias de nevoeiros ou neblina, em silhueta difusa ou vagas luzes da noite, a ilha de Brava.

Toda a cidade é um espaço humanizado. Cada recanto é uma surpresa de verde bancos à som-

bra de grandes árvores, jardins de repouso, recintos de relva cuidada e belas plantas, miradoiros bucólicos sobre o mar...

O horizonte arquitetónico é marcado por um equilíbrio de formas, um toque airoso de linhas, sobrados repousantes em ritmo de sesta, cornucópias de trepadeiras glicínias sobre os umbais.

Determinações responsáveis foram tomadas pelas autoridades para que o património arquitetónico da cidade de S. Filipe não seja manchado por monstros de betão armado ou remendos desvirtuantes da «civilização» eficiente e tecnocrática.

S. Filipe é uma cidade limpa e saudável. Nem uma cabeça de gado caprino ou suíno se vê a deambular. Em S. Filipe, não há «doença na rua» porque não há «porco na rua»...

Mais de cem cabeças de gado suíno habitam o aprisco colectivo, mandado construir pelo Secretariado Administrativo, que desenvolve uma ampla iniciativa nos diversos campos de actividade. Com poucos mais de 700 contos fornecidos pe-

lo Imposto de Desenvolvimento local, colocou já próximas do acabamento diversas residências para funcionários, sentinas, fontenários e em breve começará a construção de Mercado.

Há água todo o dia. Novecentos metros cúbicos são bombados hora a hora da Praia Ladrão através de quatro estações até a altura de 600 metros e abastecem dia e noite a cidade, contemplada em 1970 com uma central eléctrica, que até 11 horas meia noite, diariamente, ilumina o serão até o deitar.

Em S. Filipe pratica-se o desporto. Já se joga no Polivalente, construído pelo Secretariado Administrativo sem financiamentos ou dotações do Poder Central. Ao recinto amplo e polivalente, com grandes bancadas, virão juntar-se futuramente blocos de apoio para receber desportistas.

Durante dois anos foi o Botafogo campeão de Sotavento a evidenciar a grande atenção e interesse dedicados no Fogo em particular ao Futebol (Vulcânico, Juventude, Académico, Mosteiros etc.)



Cidade de Ho-Chi-Minh (ex-Saigão): imagem do novo Vietnam

## Vietnam: a reconstrução do país exige paz

Partindo duma base extremamente precária — cidades e aldeias varridas do mapa, instalações industriais destruídas, campos queimados e minados — o Vietname constrói hoje um futuro em que virá a ser um grande exportador de frutas, legumes e peixe para o mercado socialista, desenvolvendo a indústria, a exportação dos seus importantes recursos energéticos (na província de Quang Ninh localiza-se o maior jazigo de carvão do Sueste asiático e a prospecção de petróleo e gaz prossegue no Sul do país.

O IV Congresso do Partido Comunista do Vietname, realizado em Dezembro de 1976, estabeleceu que a tarefa principal do período de transição para o socialismo seria a industrialização, inserida em todo um complexo projecto de desenvolvimento geral da economia. O primeiro plano quinquenal que engloba todo o país, elaborado na sequência do Congresso, determina que a solução dos problemas da agricultura é o problema central do quinquênio.

1977, o primeiro ano da aplicação do Programa de construção do socialismo em todo o Vietname, marca uma nova etapa no processo de reconstrução de todo o país, que se traduz já em resultados positivos nos diferentes domínios da economia nacional.

No fim do quinquênio, todas as terras do Norte deverão estar cultivadas, enquanto no Sul, a superfície dos arrozais deverá atingir os 3,5 milhões de hectares em 1980, contra 2,4 milhões em 1975. Quase metade dos créditos destinados à agricultura são destinados aos trabalhos de irrigação dos arrozais e das novas terras cultiváveis. Diversifica-se a produção agrícola, que inclui já também o milho, a mandioca, a batata. Os aumentos da produção agrícola baseiam-se fundamentalmente na mecanização dos traba-

agro-pecuária do país.

No sector industrial, deverá ser assegurado um aumento anual da produção de 16 a 18 por cento. A indústria mecânica fornece máquinas para a agricultura e o equipamento necessário para as indústrias ligeira e alimentar. A produção deste ramo industrial deverá aumentar 2,5 vezes no decurso destes cinco anos.

No decurso dos dois primeiros anos do plano quinquenal a proporção dos trabalhadores ocupados na indústria passou de 10,3 para 11,9 por cento.

O desenvolvimento da indústria e a mecanização

do trabalho agrícola impõem o crescimento rápido e prioritário da base dos combustíveis e da energia, que assenta essencialmente no carvão. A produção hulhífera atingirá 10 milhões de toneladas em 1980 (6,14 milhões em 1977). Várias centrais alimentadas a carvão serão construídas nos próximos anos. Com o apoio da URSS, constrói-se no rio Negro o maior centro hidráulico da Indochina. Os seus reservatórios permitirão resolver o problema vital da irrigação de vastas superfícies incultas. A produção de energia atin-

girá 5 milhões de kw em 1980 (3,4 em 1977).

No mês de Dezembro de 1978, reuniu a Assembleia Nacional do Vietname. No balanço feito das conquistas do ano de 1978 e do plano quinquenal, concluiu-se que estão a ser cumpridas as previsões, ultrapassadas mesmo em alguns sectores. Apenas na agricultura não foram alcançados os resultados previstos, em resultado dos estragos provocados pelos tufões que originaram a destruição de cerca de 500 mil casas e de um quinto do gado, a submersão de 660 mil hectares

de arrozais, a perda de mais de três milhões de toneladas de arroz.

O desenvolvimento do país conta também com a ajuda fraterna dos países da comunidade socialista, tomada mais eficaz com a integração do Vietname no CAME. Com a assistência de países amigos, foram já construídas grandes fábricas, minas de carvão e centrais eléctricas, num total de 170 importantes empresas. Procede-se, neste momento, à reconstrução do caminho-de-ferro «Unidade», que cruza o país de Norte a Sul, vital para a economia do país.

A par e passo da reconstrução económica obtêm-se importantes êxitos no campo da cultura e da melhoria das condições de vida de todo o povo vietnamita. De acordo com o plano, os rendimentos reais dos operários e empregados deverão aumentar entre 30 e 35 por cento, e os dos camponeses entre 15 e 20 por cento. O analfabetismo foi completamente liquidado, aumentando de ano para ano o número de trabalhadores especializados de que a indústria tem uma crescente necessidade. Foi proclamada a assistência médica gratuita à população. A construção habitacional atingiu níveis significativos estando prevista a entrega, este ano, de 180 mil metros quadrados de habitação.

Para a reconstrução do seu país profundamente marcado pela guerra, para a edificação de uma sociedade socialista em todo o território nacional, o povo vietnamita precisa vitalmente de paz, para o que conta com a solidariedade de todos os povos do mundo.

### Algumas datas de uma luta heróica

**23 de Agosto de 1945** — Insurreição armada popular derruba a monarquia. Boa Dai abdica. Em Hanói, a insurreição triunfa quatro dias antes.

Um século de colonização francesa e vários de regime monárquico feudal caem sob os golpes da revolução desencadeada e dirigida pelo Partido Comunista do Vietname. Ho Chi Minh proclama o Estado Democrático Popular do Povo Vietnamita.

**19 de Dezembro de 1946** — Início da resistência armada nacional contra os invasores colonialistas franceses.

**7 de Maio de 1954** — Termina a batalha de Dien Bien Phu e com ela acabam 9 anos de guerra de libertação. O exército colonial francês é expulso do país. Entra o agressor americano pelo Sul.

**Julho de 1954** — Começam um dos períodos mais sangrentos, mas também um dos mais fecundos da revolução e da guerra de libertação do povo vietnamita. Com extremo heroísmo e tenacidade, iniciam-se duas tarefas essenciais: libertar o Sul da invasão imperialista americana e construir o socialismo no Norte, com vista à edificação de um Vietname

pacífico, unificado, independente, democrático e próspero.

**Março de 1965** — A guerra de agressão imperialista agudiza-se. A administração Johnson lança-se numa «guerra local» no Sul e desencadeia a guerra contra o Norte. Os 11.º e 12.º Plenários do CC do Partido Comunista do Vietname afirmam que é inevitável a derrota do imperialismo americano. Todo o país se empenha no combate. Brilhantes vitórias são alcançadas. Entre elas, em Nui Thán e Van Tuong, no Sul. O Norte resiste e rechaça com vigor os ataques aéreos.

**30 de Abril de 1975** — Após várias insurreições generalizadas e ofensivas gerais contra o exército invasor, com o apoio e a solidariedade dos países socialistas e dos trabalhadores de todo o mundo, o povo vietnamita liberta a sua pátria do agressor imperialista americano. Após 21 anos de combater esse povo heróico e mártir vence a maior, mais longa, mais renhida e mais bárbara guerra de agressão neocolonialista desde a II Guerra Mundial. A bandeira da Independência flutua no que fora o palácio do governo

fantoche de Saigão.

**Junho de 1976** — É reunificado o Vietname.

**Setembro de 1976** — É dissolvida a SEATO, Pacto militar de agressão criado pelos EUA no Sudoeste Asiático.

**31 de Dezembro de 1977** — O Cambodja corta relações com o Vietname, após incidentes na fronteira.

**Julho de 1978** — Depois de vários conflitos e incidentes entre a China e o Vietname, acabam as relações diplomáticas entre os dois países.

**7 de Janeiro de 1979** — Os guerrilheiros cambodjanos tomam Phnom Penh, capital do Cambodja, derrubando o regime de Pol Pot.

**Fevereiro de 1979** — O vice primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping, em visita aos EUA, ameaça o Vietname com a invasão.

**17 de Fevereiro de 1979** — Tropas chinesas atacam a fronteira norte do Vietname e penetram vários quilómetros em território vietnamita. Preparando a reconstrução do país, assolado por trinta anos de agressões armadas, o povo do Vietname é obrigado novamente a pegar em armas.

## Atingiu

### ★ Vasco S

O aumento con região (Cufar e Cas damente a falta de q mas ilhas que se en tos referidos pelo ca de Tombali na entrev

Nesta segunda sividade por parte de transportes para nã maria ainda a atençã sariados e os respo

### EDUCAÇÃO E SAÚDE SATISFATÓRIOS RESULTADOS

P. — Em relação tores de educação e que consideramos f tais para o desenv de uma região, qual cipais problemas que bem, temos logo «pr ram superá-los?

R. — Sobre os p de educação e da região devo dizer, tudo a marchar ben quando não está a bem temos logo «pr De maneira que os veis da saúde e da que aqui se encont camaradas que estão das suas responsa não dizemos em cen to mas pelo menos e cento dos casos. N mos de dados concil fornecer neste mom o número de alunos lados, tanto do ensi rio como secundári tou consideravelmen Além disso, exist riência da CEPI, en que agora está a s tada em Cassacá. N semos que seja esco sacá devido à sua i histórica, e foi um l foi traçado o desti sa luta e nós estam

### Nos termos Comuni

No termo da vi ao nosso país, foi que nos referimos na mas que, por absolut publicar na íntegra:

— Os dois chefes do analisaram atenta radamente num e fraterna compreensão zado, os diversos das relações bilater de igual modo fei as suas atenções principais temas de de mundial, nome aqueles que interes países e acerca dos registou uma total o cia de posições. Na consideração da conjuntura internaci dois presidentes rei firme adesão dos se aos princípios anu la Carta das Nações sublinhando como tes factores da pa consagram a igual berana dos estados to dos povos à au nação, a não inger assuntos das outras ao respeito pela in territorial.

Os dois presiden nheceram ainda o damental que des a ONU, quer para a ção da paz, quer pa tecimento da segura equilíbrio internacio Ao analisar a situ valente na África

# 85% dos resultados nos sectores de educação e saúde

ador Correia em entrevista ao nosso Jornal

do número de alunos e a implantação das estruturas da CEPI na principais dificuldades encontradas no domínio da saúde, nomeadamente médicos e de material clínico e, sobretudo, de transporte para alguns departamentos. Isola das dos restantes sectores, foram alguns aspectos do Salvador Correia, Presidente do Comité de Estado da Região, dada ao nosso jornal.

Na entrevista, aquele responsável regional criticaria ainda a passividade dos departamentos que se escondem atrás da falta de material e de meios, e os seus compromissos perante a região. Por outro lado, chama a atenção para a necessidade de existir uma colaboração entre os diversos comités regionais como forma de fazer avançar os projectos em curso.

tos a dar tudo por ele. Por isso implantámos lá o centro da CEPI, que talvez dentro de dois ou três meses esteja pronto, embora esperamos não chegar aos três meses, porque já lá está praticamente todo o material. De maneira que, só no ensino primário, temos à volta de cinco mil alunos, e no ensino secundário o seu número oscila à volta de dois mil alunos. Quanto ao CEPI, ainda não tenho dados concretos porque ainda não iniciaram as suas actividades, mas a sua forma de actuação é um pouco diferente porque são gentes que irão ligar a teoria à prática, não são quadros permanentes. De modo que, no campo do ensino, pensamos que tudo está a correr bem embora achemos que devia marchar ainda melhor. Vamos fazer tudo o que pudermos para impulsionar as actividades nesse sector. Os alunos conseguiram realmente com todo o interesse, dinamismo e com toda a vontade acompanhar o programa porque todos vieram o caminho que o nosso Partido abriu ao nosso povo e que, como Cabral afirmava, o nosso caminho no plano de educação não tem fim e foi aberto para todas as pessoas percorrerem até onde a sua cabeça não puder mais aguentar.

O ano passado tivemos grandes dificuldades no quadro do ensino secundário, devido a falta de carteiras. Este ano, com a ajuda do Commissariado de Educação conseguimos grande quantidade de carteiras, e como não havia salas, contactámos os camaradas das Forças Armadas — que consideramos e que são realmente o braço direito do nosso Partido — que nos cederam algumas casernas nos quartéis, onde conseguimos instalar três ou quatro turmas. Agora, todos os velhos que se encontram aqui em Catíó, todos os responsáveis frequentam a escola. A partir das 19 horas, pode-se ver toda a gente com o seu livro debaixo do braço em direcção ao quartel para assistir às aulas. Portanto isso, para nós, é um acto de encorajamento que nos mostra realmente que a educação está dando os seus passos dia a dia.

No quadro da saúde, temos aqui um camarada muito bom, o camarada Augusto Lopes, que é um camarada bastante dinâmico e que zela com grande interesse pelo serviço. Conseguimos realmente avançar com a instalação de postos sanitários em todos os lugares onde não havia antes. As dificuldades que agora temos, e que constituem a nos-

sa maior dor de cabeça, estão relacionadas à ilha do Como que, como sabemos, é bastante isolada, sem meios de transporte, pelo que se tornava difícil evacuar dali um doente. Agora, conseguimos enviar para lá um assistente médico, que é o camarada Rui Vintasse, um quadro muito bom e que irá garantir assistência médica, não só ali mas também às restantes ilhas da zona. Fora isso, ao nível da re-

gião, todas as coisas estão a marchar bem. O posto sanitário de Caciné vai ser transformado em departamento. Já fizemos uma proposta, que foi aceite, embora sabemos que o nosso Governo está com tantas dificuldades, de arranjar um médico para Ca-

cine. Esta zona, bastante populosa, era conhecida antes da libertação completa da nossa terra como Quitáfine, e costumava desde os tempos da luta receber assistência médica. Isso deve ser continuado, embora compreendamos a situação concreta da nossa terra que enfrenta grande falta de equipamentos e de quadros. Mas, com o pouco que temos, vamos ver a possibilidade de começarmos a avançar pouco a pouco com

tura e equipamentos. Há um outro em Orango, no Mato Faroba, que também já se encontra em última fase. Portanto, pensamos que com a conclusão desses projectos, iremos desenvolver toda uma campanha sanitária junto das populações.

**FOMENTAR A COLABORAÇÃO COM OS VÁRIOS DEPARTAMENTOS**

P. — Segundo nos foi dado constatar, existem certas difi-

culdades na aquisição de material de construção?...

Quando tiverem dificuldades quando tiverem dificuldades devem contactar-nos imediatamente, que nós resolveremos os problemas. Isso não nos custa nada, como sempre tem acontecido com alguns organismos que nos contactam e nós alugamos ou o barco ou o avião ou qualquer outro meio de transporte para lhes colocar o material aqui. O meu desejo é que qualquer organismo que tenha qualquer trabalho a desenvolver aqui na região, sempre que se lidarem com dificuldades em matéria de transporte, venha ter comigo e pôr o problema.

Nós temos aqui uma central nova que nos foi dispensada provisoriamente e não havia transporte para a trazer aqui à região. Mas tentámos fôrmos às Forças Armadas, ali chegados, os camaradas responsáveis da Marinha para serem o barco à nossa disposição, que transportou central até Catíó.



gão, todas as coisas estão a marchar bem. O posto sanitário de Caciné vai ser transformado em departamento. Já fizemos uma proposta, que foi aceite, embora sabemos que o nosso Governo está com tantas dificuldades, de arranjar um médico para Ca-

o nosso plano de trabalho e garantir maior assistência às populações que vivem quase na zona de fronteira com a República da Guiné.

Existem igualmente um projecto de construção de um posto sanitário, já em fase de conclusão. Só falta a cober-

culdades na aquisição de material de construção?...

R. — Quanto à aquisição de material por parte das Obras Públicas, eu não critico aquele departamento porque a equipa que aqui se encontra, e eu já vou fazer um ano à frente desta região, tem sempre mostra-

visita de Eanes

## o conjunto testemunha convergência de pontos de vista

o chefe de Estado português fez num comunicado conjunto, de acordo com os pontos essenciais, e espaço, só hoje nos é possível

os dois presidentes exprimiram a sua profunda preocupação pela problemática ali dominante e reafirmaram o seu repúdio pelas práticas da discriminação racial e apartheid. Igualmente manifestaram o pleno apoio dos seus países às resoluções das Nações Unidas quanto aos legítimos direitos dos povos da Namíbia e do Zimbábue à autodeterminação, condenando com veemência as agressões perpetradas contra os povos da linha da frente.

**CONSTRUIR UMA PAZ JUSTA**

Ao examinarem os diversos factos da tensão existente no Médio Oriente, os dois chefes de Estado salientaram a urgente necessidade de se encontrar uma solução conducente ao estabelecimento de uma paz definitiva em área de tão decidida importância para a segurança internacional. Acordaram também em que tal solução seja assente na garantia da independência de todos os estados da região dentro de fronteiras seguras e reconhecidas; na retirada de Israel dos territórios árabes ocupados em

1967 e no fundamento dos direitos nacionais legítimos do povo palestino incluindo o direito à criação de uma pátria palestina.

Reafirmaram por outro lado o direito inalienável do povo do Timor-Leste ao exercício da sua soberania nacional de acordo com os princípios e a Carta das Nações Unidas. Exprimindo o seu interesse por uma efectiva política de desarmamento, de modo a serem eliminados os factores de tensão que hoje dificultam o convívio entre as nações, os dois presidentes reafirmaram o acordo dos respectivos países às iniciativas que, no quadro da ONU procuram garantir as condições necessárias a um real desarmamento.

**REACTIVAR O DIÁLOGO**

Ao abordarem a conjuntura económica internacional, os dois presidentes puseram em relevo a conveniência de uma reactivação do diálogo Norte-Sul, a fim de que possam ser obtidas soluções que visem o estabelecimento de uma nova ordem económica internacional indispensável ao justo equilíbrio de interesses entre países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento e a uma mais equitável partilha dos rendimentos e recursos mundiais. Nesta óptica, sublinhando a importância de que

reveste a problemática do direito do mar, os dois chefes de Estado manifestaram o desejo de ver a comunidade internacional dotar-se, tão breve quanto possível, de uma legislação adequada sobre a matéria, por forma a permitir alcançar resultados justos e equitativos na base do respeito aos princípios e normas universalmente aceites ao nível do direito internacional.

Conscientes de que as crianças são a razão principal da luta para a dignificação do homem, os dois chefes de Estado saudaram a decisão das Nações Unidas ao terem proclamado o ano de 1979 «Ano Internacional da Criança» e comprometeram-se a criar condições ainda mais favoráveis para o desenvolvimento integral e o bem estar das crianças nos dois países. Os dois chefes de Estado realçaram o papel positivo que resultaria da aplicação da política do não alinhamento no sentido de se fortalecer a solidariedade dos estados em vias de desenvolvimento e sublinharam o contributo da aplicação dessa política para a afirmação de novos princípios nas relações internacionais, na consolidação da paz e na promoção de uma ampla cooperação entre as nações.

Nesta perspectiva, os dois

chefes de Estado reafirmaram o apoio dos respectivos países e governos à VI Cimeira dos Países Não-Alinhados a realizar-se no corrente ano. Os dois presidentes passaram demoradamente em revista os diversos aspectos de que se revestem as relações entre os dois países e congratularam-se pelo sólido espírito de amizade em que se têm fundamentado. Neste contexto, foram objecto de particular interesse e pormenorizado exame às múltiplas actividades de cooperação até agora realizadas e avaliados os seus resultados à luz da experiência já adquirida, tendo o presidente Lúcio Cabral sublinhado o alto valor dessa cooperação no quadro das relações comuns.

**DEFESA DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Assinalando com satisfação o extenso trabalho já efectuado em vários sectores, designadamente no plano da educação, comunicação social, cultura, pesca, formação profissional e transportes, os dois presidentes encararam novos meios e processos susceptíveis de permitir o desenvolvimento e alargamento da cooperação a outros domínios. Foi ainda abordado a evolução das relações económicas,

financeiras e comerciais no que concerne sobretudo a medidas que favoreçam o seu equilíbrio e progresso, nomeadamente no plano da cooperação e colaboração técnica, industrial e das trocas comerciais. Pela particular relevância que ocupa no estreitamento dos laços comuns, os diversos aspectos das relações culturais mereceram demorada atenção dos dois presidentes que concordaram em

cultivar esforços no sentido de as incrementar e consolidar. Igualmente, reiteraram o seu empenho em contribuir para o maior reforço dos laços de solidariedade entre Portugal e os países africanos que se exprimem oficialmente em língua portuguesa e reafirmaram a vontade de colaborar estreitamente para maior difusão desse idioma nos diversos organismos internacionais.

### “Cooperação não é impôr” Ramalho Eanes aos residentes portugueses

O novo espírito de cooperação existente entre o Portugal democrático e a Guiné-Bissau independente e soberana, foi a linha de força da breve intervenção do general Ramalho Eanes, durante o encontro de ontem à tarde com os portugueses residentes no país, na Embaixada em Bissau.

«Estamos aqui para colaborar no projecto e modelo deste Estado, e não para impôr seja o que fôr», afirmou o general Ramalho Eanes, dirigindo-se a mais de uma centena de cidadãos portugueses, na sua maioria, comerciantes radicados e alguns cooperantes em diversos sectores do desenvolvimento. Na sua intervenção, largamente aplaudida, o «representante legítimo livremente eleito por todos os portugueses» referiu-se à contribuição que cada cidadão português pode dar ao jovem Estado com quem Portugal mantém as melhores relações de amizade e de cooperação, ao mesmo tempo que salientaria a responsabilidade que pesa sobre os seus ombros, pois que, cada cidadão português aqui radicado é como que um embaixador de Portugal.

# 35 anos ao serviço do jornalismo desportivo

O Boavista Futebol Clube teve como convidado de honra nesta sua primeira visita ao nosso país, após a independência total, o conhecido jornalista desportivo português, Carlos Pinhão. Com 55 anos de idade, Carlos Pinhão vem desempenhando esta profissão há 35 anos. Primeiro no «Mundo Desportivo», onde trabalhou durante 15 anos, transferindo-se depois para o trisemanário «A Bola», onde trabalha há 20 anos.

Neste longo contacto permanente com o desporto, Carlos Pinhão conheceu muitos segredos do desporto, adquiriu muita experiência, aprendeu muita coisa e continua a aprender, segundo ele próprio diz.

Por este motivo, o «Nô Pintcha» aproveitou a sua estadia no país para uma troca de experiências, ou melhor, para entrevistá-lo. Durante o nosso diálogo, Carlos Pinhão falou-nos do papel da informação no desporto, traçou um paralelo entre o desporto amador e o profissional, da diferença que existe entre o desporto africano e o europeu e suas razões, do curso de jornalismo desportivo que orientou em Moçambique e do desporto moçambicano.

Sobre o papel da informação no domínio do desporto, Carlos Pinhão começou por afirmar que um jornalista desportivo é acima de tudo um jornalista. De que há normas da profissão que são gerais, quer dizer, o jornalista desportivo não se distingue do comum dos jornalistas, apenas porque tem esta especialidade. E neste âmbito, o seu papel é muito importante, desde que não se limite a um papel de crítica derrotista ou superior. Tem, antes de mais, uma intenção construtiva. A sua missão difere consoante a realidade de cada país. Ainda sobre este aspecto, Carlos Pinhão disse que, por expe-

outra parte para a edição de terça-feira, sobretudo aquela parte onde ele fala da ânsia que têm os jogadores daqui de ir para a antiga «metrópole».

«Eu penso que este problema foi muito bem analisado quando ele diz que o futuro do africano é na África, isto, porque há realmente uma necessidade de criar uma mentalidade nova na gente nova deste país novo, fazer-lhe pensar que é muito importante dar todo o seu esforço para fazer neste país tão depressa quanto possível, um desporto a sério, um desporto africano, e não continuar a assistir a um êxodo massivo. Penso ain-

«Muitos jogadores guineenses vão para Portugal à custa de fortuna, mas não passam de uma existência apagada, sem glória... Só por «orgulho pôdre» é que não voltam à sua terra, onde poderiam ser muito úteis...»

riência própria, descobriu que o jornalismo desportivo que se faz em Portugal não se adapta às nossas realidades, porque o desporto em Portugal é uma indústria. Quer isto dizer que esse jornalismo de algum modo se integra neste sistema mercantilista, o que não condiz de forma nenhuma com os nossos objectivos. Aliás, Carlos Pinhão foi claro a este respeito, ao afirmar que «neste momento é muito mais importante para vocês fazerem uma tarefa de divulgação, de apoio de descoberta, de convite para a prática desportiva, em suma, de convencer as pessoas a interessarem-se na prática do desporto, e não inventar grandes equipas, grandes jogos, grandes «craques». Penso que é um erro estar a fazer crónicas do Benfica-Sporting daqui no mesmo estilo do Benfica-Sporting de Portugal».

Dias antes da sua vinda à Guiné-Bissau, o nosso interlocutor teve a preocupação de ir à nossa Embaixada em Portugal, ler alguns números do nosso trisemanário, o «Nô Pintcha», para se inteirar dos nossos acontecimentos desportivos. Daí a razão da nossa pergunta sobre o que achava do «Nô Pintcha», ao que respondeu afirmando que as coisas aqui não tem aquelas doses industriais, «pareceu-me mais bem doseado», sublinhou Carlos Pinhão, para acrescentar que leu uma reportagem muito curiosa sobre a recepção que o camarada Presidente Luiz Cabral concedeu na sua residência de Bubaque a selecção nacional.

«O «Nô Pintcha» apresentou uma página inteira com o curso do senhor Presidente. Tão notável que eu transcrevi uma parte para a «A Bola» de sábado passado e já transcrevi

Pode não ser um cancro, pode funcionar por exemplo como uma «bandeira de atracção que atraí praticantes».

Segundo as suas palavras, nos países capitalistas, há um profissionalismo instalado às claras. Nos socialistas, os atletas também são profissionais, porque tem o seu emprego, a sua oficina, ou uma escola onde estudam. E se são muito dotados para a prática do desporto, o governo facultava-lhes recursos, possibilidades, porventura até os dispensa de irem trabalhar em determinados períodos das competições mais importantes, dispensa-os até de irem às aulas, podem fazer os exames mais tarde, tudo isso lhes é facilitado, mas nunca deixam de ter a sua profissão autêntica.

No dia em que deixam de praticar o desporto, eles voltam às suas fábricas, aos seus escritórios, aos seus cursos, se porventura não os concluíram. Eles não recebem ordenado dos clubes. Recebem é os apoios, os recursos, as possibilidades de fazer estágios, de contactar com os melhores treinadores que há, de fazerem até visitas de digressão por outros países, tudo isso lhes é facilitado.

No desporto profissional, o atleta não tem a vida segura, ele corre muito risco. Aliás, também há disso em Portugal onde um garoto de 14 ou 15 anos se oferece para a carreira de profissionalismo desportivo. Ele é levado a aceitar a evidência, a fama, querendo ser o Alberto, o Reinaldo, entrevistado pela televisão, a rádio, etc, mas com o risco de aos 30 anos, — se antes dis-

so não partir a perna, não ficar «pendurado» — se não for acompanhado socialmente, quer dizer, se não vive num país em que há o enquadramento que o proteja socialmente, fica inútil, como um peso morto na sociedade e isso nunca acontece nos países socialistas. E porquê? Porque o atleta nestes países tem sempre à sua espera uma profissão que nunca abandonou completamente, ou a escola que nunca deixou totalmente. Enfim, há uma série de vantagens por parte do atleta que opta pelo profissionalismo em relação ao amador no plano social. Porque nos anos da sua evidência ele criou seus hábitos — de vedetismo, de «craque» — e isso faz-lhe sentir-se praticamente diminuído ao ter que voltar a pegar nos livros, ou fazer qualquer outro tipo de aprendizagem. A única vantagem que o desporto profissional tem é a de possibilitar ao atleta tirar maior rendimento no campo desportivo, quer dizer, adquirir maior técnica.

## DIFERENÇA ENTRE O DESPORTO AFRICANO E EUROPEU...

No que respeita à diferença entre o desporto africano e o europeu, Carlos Pinhão afirmou: «O desporto africano em relação ao europeu tem um atraso de séculos. Você sabe que o desporto aqui era uma porta fechada para uma meia-dúzia de pessoas, não permitia uma prática alargada. Que há países na Europa que tem um avanço de experiência desportiva, de estudo des-

portivo a nível científico e laboratorial». Evidentemente tiraram proveito disso, neste momento, em relação aos povos africanos, ou melhor, aos países africanos, que em grande maioria, tem nacionalidades recentes. Tiveram de enfrentar problemas tremendos, digamos mesmo, de subsistência. O colonialismo, quer nas ex-colónias portuguesas, quer nos outros países, explorou tudo o que pôde explorar e deixou estes países num grande atraso.

Portanto, há nestes países problemas muito mais importantes a tratar: problemas de saúde, das águas, dos esgotos, de alimentação, de educação, etc, em relação à prática desportiva. Penso que quando estes países puderem fazer uma recuperação a nível económico, social e educacional, e puderem dedicar a difusão da prática desportiva, tem condições excepcionais para discutir «taco-a-taco» com a Europa. Aliás, o africano é mais dotado para a prática de certas modalidades do que o europeu».

## CURSO DE JORNALISMO EM MOÇAMBIQUE E O DESPORTO MOÇAMBICANO

Há cerca de um ano, Carlos Pinhão recebeu um convite do Ministério da Informação moçambicano para orientar um curso de jornalismo desportivo naquele país. O curso durou 15 dias e os alunos eram cerca de uma vintena, mas muito desiguais. Enquanto uns eram principiantes, ou nem isso, outros praticavam o jornalismo há muitos anos no

diário moçambicano «Notícias».

«O curso ressentiu-se um bocadinho, porque não podia ser inteiramente um curso de iniciação e nem de reciclagem, tinha que ser uma mistura das duas coisas», declarou Carlos Pinhão. Em seguida, sublinhou que a formação de quadros neste domínio deve ser feita em Portugal, porque lá os cursos desfrutam de mais oportunidades de se inteirarem do dia-a-dia da profissão. O nosso entrevistado afirmou que veio do Maputo com uma ciência nova. Isto, deveu-se a uma teoria (fusão dos clubes) que serviu noutro caso concreto, noutras circunstâncias, mas totalmente oposta ao caso de Moçambique, onde em cada rua, em cada café, em cada barbearia há um clube... Aí — diz Carlos Pinhão — há mesmo a necessidade de fazer fusões de clubes.

Quanto ao desporto moçambicano nesta fase, Carlos Pinhão comparou o futebol — única modalidade que teve mais oportunidade de ver em acção — dos melhores clubes daquela país com os da 2.ª divisão portuguesa. Declarou, no entanto, que este facto se deve à saída massiva dos praticantes, ou melhor dos campeões feitos em Moçambique, para Portugal. Recordou por outro lado que Portugal chegou a apresentar uma equipa de hóquei-em-patins no mundial, constituída só à base de moçambicanos, e também a selecção nacional de futebol que teve êxito no mundial de 66, tinha muitas pedras-base oriundas desse território.

## ASFA do Senegal ganhou a Taça Eyadema

LOMÉ — A «Associação Desportiva das Forças Armadas do Senegal» (ASFA) ganhou no domingo passado em Lomé a Taça da UFOA, ou troféu «Eyadema», ao vencer na final por uma bola a zero a equipa togoleza Entente II de Lomé (0-0 na primeira parte).

O golo da vitória foi marcado de cabeça a 1 minuto do recomeço da partida por Ibrahima Fall, na sequência de uma bela jogada individual de Gorgui Ndiaye, extremo-direito senegalês.

Na primeira parte, os togolezes criaram várias ocasiões de golo, como a que levou um tiro de cabeça a esbarrar no poste da baliza senegalesa. No segundo tempo, os jogadores senegaleses, mais construtivos, dominaram o jogo, mas não tiveram precisão nos remates à baliza.

Para o apuramento do terceiro e quarto classificados, o Stella Club de Abidjan, que tinha sido derrotado na quinta-feira por penaltis pelo Entente II, ganhou no sá-

bado ao Kakandé Futebol Clube de Boké (República da Guiné) por 1-0, ocupando assim o terceiro lugar da segunda edição da taça Eyadema.

A primeira Taça de UFOA (União de Federações de Futebol da África Ocidental) foi ganha há dois anos em Dakar pelo State do Abidjan (Costa do Marfim). Esta taça opõe de dois em dois anos os vice-campeões dos países membros da UFOA.

## ARGÉLIA CAMPEÃ AFRICANA DE JÚNIORES

A Argélia obteve o título de campeão de África de juniores de futebol, ao empatar na semana passada em Conakry, com a sua congénere da República da Guiné, por 4-4. No final da primeira parte, os guineenses venciam por 2-0. No jogo da primeira mão, disputado em Argel, os argelinos venceram por 2-1.

As equipas nacionais da Guiné e da Argélia é que representarão o continente africano no cam-

peonato mundial de futebol júnior, que terá lugar em Agosto próximo no Japão.

## JOGADORES DO HAFIA CONDECORADOS

Cinco jogadores, considerados os mais prestigiados do Hafía Futebol Clube e da equipa nacional da Guiné (Sily), foram condecorados com o título de «Cavaleiros da Ordem Nacional». Trata-se de Cherif Souleimane, «Bola de ouro» do futebol africano em 1970, Ibrahima Sory Keita (Peti Sory), considerado em 1976, «jogador número, 1» pelos jornalistas desportivos africanos em Addis-Abeba, Jacob Bangoura, Ibrahima Fofana Calva e Ali Badara Keita (Kolev).

A atribuição destas distinções aos cinco jogadores guineenses foi anunciada na rádio-Conakry, pelo presidente Sekou Touré, que presidiu à cerimónia que marcou a partida definitiva destes cinco elementos do Hafía, tricampeão da África.

O chefe de Estado guineense indicou que os cinco futebolistas, cujas idades variam entre 29 e 35 anos, vão ser formados para serem treinadores.

## ACCRA VENCEU TONERRE

A equipa de futebol de Accra (Ghana), candidata ao título de campeã de África, derrotou no domingo passado o Tonerre (Camarões) por 6-2 num jogo amigável. Ao intervalo, o resultado era de 4-1 a favor dos ghanenses.

## SAINT-GERMAIN DERROTOU CANON

O Saint-Germain (França) venceu na semana passada o Canon de Yaoundé por 2-0, num desafio amigável disputado no estádio «Ahmadou Ahidjo» da capital camaronesa. O primeiro golo foi obtido aos 30 minutos de jogo pelo argelino Mustafá Dahleb, e o segundo pelo congolês Dominique Lokoli.

**Peru  
Transferência  
do poder  
para os civis**

LIMA 28 — O governo militar peruano do general Francisco Morales Bermudez iniciou um diálogo «à porta fechada» com os representantes dos partidos políticos sobre a transferência do poder das forças armadas para um governo civil.

Segundo a imprensa peruana, as duas partes concordaram em que as eleições, previstas para o próximo ano, se realizem já em Outubro próximo, com a condição de que a Assembleia Constitucional elabore a nova Constituição do país «antes do prazo», nomeadamente até Maio próximo.

De acordo com este novo «Calendário político», o exército entregaria o poder ao novo governo civil já em Dezembro próximo. — (Tanjug)

**Zimbabwé: a solução é a guerra**

NAIROBI — «A intensificação da guerra é a única solução no Zimbabwé» — afirmou antontem na capital queniana Robert Mugabe, co-presidente da Frente Patriótica que agrupa os combatentes da liberdade do Zimbabwé. Apesar dos ataques rodesianos, os nacionalistas estão determinados a destruir o regime de Ian Smith, acrescentou Mugabe.

O líder da Frente Patriótica declarou que se agressões lançadas pelas forças rodesianas contra os países vizinhos eram «os últimos estertores de uma fera em agonia».

Falando durante uma conferência de imprensa, Mugabe, que se encontra desde domingo, em Nairobi para participar na 32.ª reunião ministerial da OUA que decorre há seis dias na capital queniana, reafirmou a determinação do seu movimento de fazer fracassar as «eleições» marcadas para Abril na Rodésia por Ian Smith e os três fantoches africanos.

Indicou que as forças do seu movimento já libertaram grandes regiões no interior do Zimbabwé e que a estratégia seguida actualmente visa atingir os centros económicos e militares do regime de Ian Smith nas zonas urbanas. Agora, os veículos civis têm que ser escoltados por comboios militares nos 580 quilómetros de estrada entre Salisbúria e a fronteira sul-africana.

Por outro lado, Robert Mugabe acusou a África do Sul de ajuda económica política e militarmente o governo ilegal da Rodésia. Aviões «Mirage» sul-africanos participaram nos

ataques da semana passada contra Moçambique, Zâmbia e Angola. Mugabe informou que 14 a 15 mil mercenários combatem nas fileiras rodesianas.

Finalmente, o presidente da ZANU condenou a Grã-Bretanha e os Estados Unidos pela sua política de «dupla estratégia». Segundo Mugabe Washington e Londres convenceram a Frente Patriótica de que apoiavam a ideia de uma reunião de todas as partes implicadas no conflito, quando apenas tentavam reforçar o «acordo interno» tentado por Smith.

O dirigente nacionalista do Zimbabwé acusou também a Grã-Bretanha de preparar

uma intervenção militar na Rodésia sob o pretexto da protecção dos seus cidadãos, na eventualidade da queda do regime minoritário branco. Mugabe advertiu que, se este plano for executado, a Frente Patriótica pediria aos seus aliados apoio em armamento e homens.

Os problemas da África Austral ocuparam na terça-feira toda a primeira página do diário angolano «jornal de Angola».

Comentando a agressão da aviação rodesiana, contra Angola na segunda-feira, escreveu num editorial que esse ataque demonstra «a agonia em que se encontra a Rodésia, porque efectivamente é a única explicação para este ataque covarde e assassino».

«Os combatentes da Frente Patriótica infligiram nos últimos dias espectaculares e de-

cisivos golpes aos soldados de Smith, que irritaram os racistas», acrescentou o «Jornal de Angola». «Os dirigentes rebeldes da Rodésia pensam que um ataque contra um campo de refugiados poderá afectar a moral dos patriotas africanos (...) Nada mais ilusório, (...) o tempo joga sempre a favor dos povos que lutam pelos seus direitos fundamentais à liberdade e à independência», afirmou ainda o quotidiano de Luanda.

Se este ataque é o primeiro contra Angola, afirmou o jornal, não é todavia «a última prova que Angola terá que suportar devido ao seu firme apoio aos movimentos de libertação».

Por seu lado, a rádio nacional angolana informou que a agressão rodesiana contra o campo de refugiados de Boma causou 160 mortos e 530 feridos. — (FP)

PARIS — Abdel Salam Bachir Boutwirate, diplomata líbio destacado no Yémen do Norte, está sequestrado desde 17 de Outubro passado, indicou a agência líbia de Informação JANA. Segundo a agência, Boutwirate, foi raptado no aeroporto, quando ia para Trípoli, a bordo de um avião das linhas aéreas sauditas. O ministério líbio dos Negócios Estrangeiros já iniciou conversações com o governo saudita sobre esta questão. (FP)

**MINISTRO BELGA EM MARROCOS**

RABAT — Henri Simonet, ministro belga dos Negócios Estrangeiros, avistou-se antontem de manhã em Rabat com o seu homólogo marroquino Mohamed Boucetta. A situação no Zaire e a presença no Shaba de um contingente marroquino de dois mil homens são o principal motivo da sua viagem. (FP)

**BUREAU DA ZANU NA SÍRIA**

DAMASCO — O primeiro «bureau» da União Nacional Africana do Zimbabwé (ZANU), foi inaugurado na terça-feira na capital síria, na presença de Fawaz Sayag, membro do Comando Inter-árabe do Partido Baas, no poder na Síria. Num breve discurso Sayag reafirmou o apoio do Partido Baas aos movimentos de libertação de todo o mundo em luta. (FP)

**COOPERATIVA AGRÍCOLA**

PORTO NOVO — O distrito urbano de Porto-Novo no Benin terá brevemente a sua primeira cooperativa do tipo socialista na província de Oueme. Trata-se da recuperação e do aproveitamento de imensas terras férteis da ilha de Lokpodji, situada a leste da cidade de Porto-Novo, que está separada por um braço da laguna Nokoue.

**ACORDO COMERCIAL GUINÉ-UNIÃO SOVIÉTICA**

DAKAR — A República da Guiné-Conakry e a União Soviética renovaram o protocolo de acordo comercial relativo às trocas comerciais e a pagamentos, concluído entre os dois países em Setembro de 1960. Este novo contrato comercial refere-se à exportação de produtos soviéticos para a Guiné e vice-versa, por um período de um ano (FP)

**LIGAÇÃO AÉREA NIGER-RDA**

NIAMEY — O Níger e a D.A. assinaram antontem um acordo aéreo que prevê o estabelecimento de ligações aéreas (passageiros e carga) entre os dois países. O acordo foi assinado pelo vice-ministro da mão dos Transportes, dr. Klara Henkes, actualmente em visita ao Níger, e por Mounke Harouna, ministro interino gerino dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação. (FP)

**SOCIEDADE MISTA ÁRABE DE PESCA**

RIAD — Catorze países árabes criaram antontem um capital saudita uma sociedade mista de pesca. A sociedade terá a sua sede em Djedda (Árabia Saudita). A sociedade, cuja criação gurava no ordem do dia 26.ª sessão do Conselho Económico Árabe, que decorre desde segunda-feira em Riad, procurará criar indústrias piscícolas e sociedades de transportes marítimos. (FP)

**Yémens: continuam os combates**

RIAD, 28 — O conselho da Liga Árabe vai-se reunir em sessão extraordinária, no domingo, no Koweit, para examinar o conflito armado que opõe há uma semana os dois Yémens, anunciou o secretário-geral da organização pan-árabe, Mahmoud Riad, precisando que a reunião será de nível ministerial.

Ontem, um comunicado da Frente Democrática Nacional do Yémen do Sul informou sobre a ocupação de várias aldeias e cidades do Yémen do Norte, situadas no sector de Harib, perto de Beihan, no noroeste. O comunicado acrescenta ainda que as forças de Aden procedem actualmente à ocupação das regiões de Arhab, Nehm, Marhaba, Sufian, Al-Jabal Bani e Bab Barjan, a 15 quilómetros de Sanaa, capital do Yémen do Norte.

Por outro lado, o comunicado acusou a embaixada da Arábia Saudita em Aden de desempenhar um «papel subversivo», de «semear a discórdia» no Yémen, para «servir os seus interesses e os do imperialismo a fim de evitar

a unidade entre os dois Yémens».

Enquanto se combatem, os dois países pronunciam-se também a favor de negociações e da unificação. Vários emissários árabes têm chegado às duas capitais, na tentativa de parar os combates.

Na sequência do conflito yemenita, o ministério da Defesa da Arábia Saudita ordenou ontem a todos os oficiais e soldados do exército regular que se encontram de licença para regressarem imediatamente às suas bases. Os observadores políticos consideram que a instabilidade na península arábica, provocada pelo conflito nos Yémens, é que levou também a Arábia Saudita a retirar o seu contingente da «Força Árabe de Dissuasão» (FAD), estacionada no Líbano, decisão anunciada ontem pelo jornal saudita «Al Nadwa».

A Arábia Saudita convidou por outro lado as partes beligerantes a cessar-fogo, e exigiu a formação de um corpo árabe comum que vigiará a realização de um eventual acordo. (Tanjug, FP)

**Tchad: contactos Frolinat-Governo**

N'DJAMENA — Uma delegação de 60 pessoas representativa de um dos principais chefes da rebelião tchadiana, Goukoumi Oueddei, encontra-se há uma semana em N'Djamena, onde teve conversações com o presidente Félix Malloum, o Primeiro-Ministro Hissene Habré e o general Louis Forest, comandante-em-chefe das tropas francesas no Tchad.

je em Kano (Nigéria), as diferentes tendências da vida política tchadiana.

Segundo fontes seguras, Malloum e Habré aceitaram participar na mesa redonda de Kano, e à qual iria também Oueddei. A conferência, acrescentou-se, será realizada sob a égide do Comité Ad-Hoc, criado em Julho do ano passado pela O.U.A. aquando da 15.ª cimeira, reu-

tempo que denuncia essas divergências como «premissas da conspiração que gira à volta da federação proposta pelo estrangeiro para resolver o problema tchadiano». A Frolinat, declara o comunicado, «condena energicamente esta manobra criminosa, contrária ao espírito de unidade nacional e cuja finalidade é a divisão do Tchad».

Por outro lado, o Primeiro-



Goukoumi Oueddei, Félix Malloum e Hissene Habré: que futuro para o Tchad?

Segundo todas as indicações Oueddei estaria, doravante, pronto a concluir um acordo com o poder central, e mesmo participar num governo de «reconciliação nacional».

Oueddei, presidente do Conselho da Revolução da Frolinat (Frente de Libertação Nacional do Tchad) é o antigo lugar-tenente de Habré, o actual chefe do governo, do qual se viria a afastar.

Estes contactos registam-se a alguns dias da conferência de «reconciliação» que deverá reunir, a partir de ho-

nda em Kartum. Este comité é composto pelo Sudão, que assegura a presidência, o Níger, a Nigéria e os Camarões, países vizinhos do Tchad. O comité deveria, em princípio, ajudar na resolução do diferendo fronteiriço entre o Tchad e a Líbia.

Entretanto, a Frolinat de Abba Siddick, apelou na terça-feira, aos tchadianos muçulmanos e cristãos a «cessar a guerra fratricida», sublinhando que a «divergência religiosa e tribal conduzirá o país à divisão», ao mesmo

-Ministro, Hissene Habré, afirma que irá estabelecer uma administração nas zonas de N'Djamena controladas pelas suas tropas, anunciou a agência noticiosa saudita, num despacho proveniente da capital tchadiana e citando panfletos distribuídos nesta cidade. Os panfletos precisam por outro lado, ainda segundo a agência, que o quartelão presidencial continua protegida pelas tropas francesas que estão igualmente encarregadas de proteger o aeroporto internacional de N'Djamena. (FP)

**Sahara Ocidental: cimeira mauritano - saharauí**

ARGEL — Pela primeira vez desde o início da luta armada de libertação do povo saharauí contra a ocupação marroco-mauritaniana, em Novembro de 1975, um encontro cimeiro mauritano-saharauí teve lugar entre o presidente da Mauritânia, Ould Saleck e o secretário-geral da Frente Polisário, Mohamed Abdelaziz.

O chefe do movimento saharauí, que anunciou, na terça-feira, este encontro, indicou que ele se desenrolara na «presença de um grande dirigente árabe» sem precisar contudo, a data da cimeira, nem o local, nem a identidade de do «grande dirigente ára-

be» que poderá ter sido o presidente líbio, Muamar Kadhafi.

Abdelaziz, que fez a revelação num discurso pronunciado em território libertado do Sahará Ocidental, por ocasião das festividades que marcaram o terceiro aniversário da proclamação da RASD, mostrou-se, no entanto, pessimista quanto às negociações em curso há vários meses entre a Mauritânia e a Polisário, pois, até agora, nenhum resultado apareceu do lado mauritaniano. «Se tais manobras continuam, afirmou, isso só significará uma política consciente e sistemática, não permitindo ao nosso povo ou-

tra escolha que não seja o prosseguimento da luta armada».

Mohamed Lamine, chefe do governo saharauí, partilha da mesma opinião, declarando não estar optimista quanto ao resultado das actuais negociações.

Numa entrevista que aparecerá hoje no semanário «Actualidades da Argélia», Lamine interroga-se: «Que querem os mauritanianos? Ganhar tempo com «contactos»? Não seria viável. Perpetuar a política de Ould Daddah por outras vias? Isso é impossível».

Rejeitou, por outro lado, a «solução federativa» do con-

filito do Sahara Ocidental, sublinhando que «é uma tese colonial proposta pela França em 1958 que visa dividir o Magrebo» e tende «à exterminação do povo saharauí».

A Frente Polisário, entretanto, continua os seus contactos diplomáticos a nível internacional. Uma delegação conduzida por Bechir Mustapha Sayed, vice-presidente da República Árabe Saharauí Democrática, pediu, na terça-feira, o reconhecimento da RASD pelo governo iraniano, num encontro, naquele dia, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Karim Sandjabi, que respondeu que o seu país apoiaria todos os movimentos

## Carnaval-79

## 54 grupos desfilaram durante quatro horas

Durante cerca de quatro dias, festejou-se mais um carnaval na nossa terra. O carnaval, uma festa totalmente de origem pagã, é a mais es-

cionais e as artérias que lhe davam acesso, encontravam-se cheias desde as dezasseis horas. Apesar do calor que se fazia sentir, ninguém quis fal-

do a mesa do júri, foi o mais bem organizado e recebeu três mil pesos em dinheiro, duas grades de cerveja e uma de laranja. Em segundo lu-

era comandado por um macaco todo mascarado e que fazia malabarismos, despertando assim a atenção de muitas pessoas.

Portanto, o carnaval 79 foi uma grande vitória na medida em que demonstrou que, organizados com responsabilidade, podemos divertir-nos bastante, sem problemas para quem quer que seja. As festividades eram seguidas da varanda superior do Palácio da República pelo Presidente Luiz Cabral, além de outros dirigentes do Partido e Estado.

Festejou-se um carnaval são, responsável e sem violências, ao qual não faltou um grupo de cooperantes brasileiros em missão no nosso país, que cantavam e dançavam ao ritmo do seu samba.

Sáímos do Carnaval 79 com votos de que o de 1980 seja ainda melhor e com muito mais responsabilidade, com o esforço de todos nós, está claro.

E, mais uma vez, felicitámos a JAAC pela organização que deu a este carnaval de 79, tornando-o diferente de todos os outros a que tivemos oportunidade de assistir.

## O nosso país participou no 1.º encontro dos Ministros da Justiça em Angola

Regressou ontem ao país, a delegação do Comissariado de Estado da Justiça que, chefiado pelo dr. António Cruz Pinto, em representação do Comissário, participou no 1.º Encontro dos Ministros da Justiça de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Este encontro decorreu de 19 a 24 de Fevereiro, em Luanda.

A realização deste importante encontro deve-se a uma iniciativa do Ministério da Justiça da RPA. A sessão de abertura foi presidida pelo camarada comandante Henrique Santos, membro suplente do Bureau Político do MPLA-PT, e secretário do Comité Central para o Departamento de Estudos de Direitos. Segundo uma entrevista com o camarada Cruz Pinto, a importância histórica deste encontro foi realçada, na sessão de encerramento, com presença e palavras do camarado dr. Agostinho Neto, Presidente do MPLA-PT e da República Popular de Angola.

No decurso do encontro, foram analisados diversos temas de grande importância, tais como: a edificação dos novos Estados e o papel do Direito, a edificação da Justiça Popular, a compreensão das leis pelo povo, o combate à criminalidade, o Direito escrito, o Direito costumeiro, e a formação de um novo Direito. Também foram analisados alguns aspectos práticos sobre Registos, Notariado, Identificação e execução dos actos judiciais.

Ainda segundo as declarações do camarada Cruz Pinto, cada país apresentou uma comunicação, a que se seguiu um amplo debate às principais questões de cada tema apresentado. Depois foram discutidos os aspectos prático e técnico das trocas de experiências relativas a cada um dos países no campo do Direito e da Justiça.

Este encontro lançou as bases para uma cooperação estreita nos domínios da Justiça e do Direito entre os países participantes, através de um mecanismo que permitirá trocas de experiências, e também intercâmbio, documentação, para a formação de quadros para o sector do Direito. Foi realçada a necessidade de se estabelecer uma estreita colaboração entre Faculdades de Direitos e outros centros de formação de quadros jurídicos que já existem, e os que vão ser criados nos diversos países participantes neste encontro. Neste âmbito, recordamos que está prevista para o mês de Outubro a criação de uma escola média de Direito, em Bissau.

As delegações representadas neste encontro saudaram a luta do povo irmão de Angola dirigida pela sua vanguarda revolucionária, o MPLA-PT, e o seu «leader», o camarada Agostinho Neto. Por outro lado, tendo em conta os bons resultados obtidos no encontro, foi realçada a extrema importância que há de se realizar, todos os anos, encontros deste género.



perada pelos jovens e a mais festejada com alegria e muito humor e originalidade.

Este ano, vimos um carnaval diferente de todos os outros; organizado pela nossa organização de juventude (JAAC), as concentrações tiveram lugar na Praça dos Heróis, Avenida Francisco Mendes e Avenida Amílcar Cabral, e culminariam com um desfile-concurso no último dia, em que tomaram parte 54 grupos. A Praça dos Heróis Na-

tar ao belo espectáculo que nos proporcionou pelo Carnaval 79.

O desfile teve início às 17 horas, e viria a prolongar-se até às 21, devido ao grande número de grupos concorrentes. O desfile decorreu num ambiente de euforia, mascarados dos mais variados tipos, desde entudados até índios, cow-boys e zorros, sem contudo faltarem ao encontro trajes nacionais. O concurso foi ganho pelo grupo das FARP que, segun-

gar ficou o grupo «STANO NHÃ» de Chão de Papel-Varela, ao qual couberam dois mil pesos e duas grades de cerveja, e em terceiro lugar ficou o grupo do Ilhéu do Rei, que recebeu por sua vez mil pesos, uma grade de cerveja e uma de laranja. De salientar que o grupo do Ilhéu se apresentou com muita originalidade, carregando aos ombros uma espécie de cavalo que era montado por um casal jovem; havia também um outro grupo que

## Uganda: radicaliza-se a oposição a Idi Amin

NAIROBI — Todo o veículo matriculado no estrangeiro circulando em território ugandês será considerado, a partir de ontem, como «alvo legal», declarou um porta-voz do movimento da oposição ugandesa «SUM» (Movimento para a Salvação do Uganda), à imprensa queniana.

Esta declaração parece confirmar os desígnios do «SUM», que se deu a conhecer nos princípios do mês reivindicando vários actos de sabotagem em Kampala, como a destruição de um depósito de combustível e de parte do sistema de distribuição de electri-

cidade, de lutar contra o regime do presidente Amin.

Uma parte importante dos abastecimentos do Uganda, particularmente em combustível, faz-se, efectivamente, pela estrada a partir do Quênia. A via férrea que liga Kampala ao Quênia poderá igualmente ser alvo de novos atentados. No entanto, até agora, só um deles foi, há quinze dias, reivindicado pelo «SUM».

O «SUM» sublinhou que o seu objectivo é de organizar, unir e mobilizar todo o povo contra o regime fascista de Idi Amin, de restabelecer um

sistema democrático e de governo, a lei e a ordem. Declarando não ser um partido político, nem confessional, nem étnico, o «SUM» afirmou pretender estabelecer um governo interino a fim de que os ugandeses possam escolher um governo de forma democrática.

Entretanto, enquanto as tropas que permanecem fiéis ao marechal Dada continuam os seus preparativos para defen-

der a zona da capital e do aeroporto internacional de Entebbe, a situação parece não ter evoluído desde o anúncio, na terça-feira, da reocupação da cidade de Masaka, a 12 quilómetros a sudoeste de Kampala, pelas tropas ugandesas. Feita pela rádio Kampala, o anúncio desta reocupação não foi confirmado de fonte independente.

## Reunião do CSL em Cabo Verde

(Continuação da 1.ª página) encontrando-se em fase de preparação o I Congresso do órgão sindical, o camarada Presidente falou do novo arranque dado pela organização juvenil — JAAC — com a criação do novo secretariado nacional, estando prevista para Abril a sua primeira conferência nacional. Quanto à Comissão Feminina, afirmou que ela tem realizado um trabalho «bastante positivo», embora lamenta a ausência, na reunião de S. Vi-

cente, da sua primeira responsável camarada Carmen Pereira, que se encontra ausente do país, por motivo de doença.

Em relação aos problemas de actividade internacional, o secretário-geral adjunto do PAIGC informou que, entre outros pontos, o CSL irá abordar o relacionado com o conflito que opõe a China ao Vietnam, países com os quais tivemos sempre relações de amizade e de solidariedade. «Sabemos quanta admiração têm os

nossos combatentes e o nosso Partido pelo povo amigo do Vietnam. Mas sabemos também quais os laços que nos ligam à China», disse Luiz Cabral, para acrescentar que o Partido «lamenta profundamente» essa situação de guerra que há no extremo-oriental entre os dois países amigos e que da reunião do CSL «saírá a voz do nosso Partido» a respeito do conflito.

Ao referir-se às comemorações do XX.º Aniver-

sário do Pidjiguiti, Luiz Cabral informou que elas serão marcadas com realizações concretas no país, não só no domínio económico mas também com vista a melhorar as estruturas do Partido, o que, segundo ele, equivale a consolidar o poder do PAIGC na Guiné-Bissau. E concluiu afirmando que este ano será melhor para nós, pois que o povo trabalhou bastante e tivemos um bom ano agrícola.

## Não esqueçamos a Cicer

Na reportagem que publicamos no passado sábado sobre a visita do Presidente Ramalho Eanes, ao país, não foi referida a sua presença na fábrica de cervejas e refrigerantes Cicer, em Bissau, que aliás anunciáramos dias antes. Eanes esteve lá, tendo provado a nossa excelente e loira cerveja nacional. Simplesmente, na hora da

paginação, a notícia ficou de fora, sem outra justificação que não fosse a pressa que sempre caracteriza o fecho de qualquer jornal — até mesmo o nosso. Pelo facto, pedimos desculpa aos nossos camaradas da Cicer, desejando-lhes os melhores êxitos no seu trabalho, em que todos estamos gostosamente interessados.